

Ministro da
Cultura,
Marcelo Calero
garante
que fará
mudanças na
Funarte. B5



MATURIDADE. Na exposição *A lágrima das coisas*, a artista visual Hilda Moura discute a criança que fomos e o adulto que nos tornamos. Numa série de telas inéditas e instalações grandiosas, ela explora contradições sentimentais e humanas pelos salões da Pinacoteca Universitária. É um convite ao delicado e visceral



Sexta-feira 07/10/2016

Hilda Moura se encontrou na pintura, e, hoje, ela é a sua maior forma de expressão

SIMULTANEAMENTE CORPO E OBJETO

FELIPE MIRANDA*
ESTAGIÁRIO

Uma cena doméstica descrita no poema *Sextina*, de Elisabeth Bishop, foi a maior inspiração da artista visual Hilda Moura durante a criação da exposição *A lágrima das coisas*. Num ambiente onde o silêncio prevalece, uma história é contada através de pequenos detalhes. Um desenho feito por uma criança que mais parece um sonho, um chá feito por lamentos contidos e uma busca incessante por respostas. Há desconforto nas memórias. O óbvio contraste na relação entre avó e neta chamou a atenção da alagoana para algumas questões. “Três coisas são essenciais aí: o distanciamento entre o adulto e a criança, esta por pressentir uma tristeza que ainda não viveu e aquela, que, tendo vivido tantas tristezas, perde a naturalidade no trato com a criança; a força que a poeta atribui às pequenas coisas cotidianas, e, por fim, a tentativa da criança de, através do desenho, construir uma nova casa. Vulnerável, mas inescrutável, saída da inocência e da imaginação”. A análise permeou os pensamentos da artista até que ela resolveu criar em cima disso. Inspirou-se.

Aberta ao público nos salões da Pinacoteca Universitária, à Praça Sinimbu, no centro de Maceió, a exposição é uma conversa entre a criança que fomos e o adulto que nos tornamos. Hilda Moura discute esses aspectos através de 27 obras inéditas e duas instalações. Ela explora as contradições existentes entre os sentimentos. Dois trabalhos já co-

nhecidos do público pela exposição *Hábito*, que esteve no Sesc Alagoas em 2015, foram inseridos aqui. Segundo ela, estratégia. “Quis mostrar a evolução do meu trabalho”. Trabalho que vem sendo moldado há mais de uma década. A artista deu os primeiros passos na arte com a cerâmica. “Com o passar do tempo, senti a necessidade de expandir minha gestualidade, de construir formas e objetos. Dediquei-me a cursos e oficinas para aprender várias técnicas, dentre elas a modelagem no torno, vidro cerâmico e no biscuito”, explica. Ela se encontrou na pintura, e, hoje, ela é a sua maior forma de expressão.

É na pintura que Hilda explora temáticas. “Gosto de trabalhar com as dualidades. Em minhas obras, falo de delicadeza, força, dor e sofrimento. Esses diferentes sentimentos são parte da natureza humana, carregamos todos eles dentro de nós, simultaneamente”, conta. Em *A lágrima das coisas*, ela fala sobre o tempo. Passado e presente, criança e adulto. Amor. “Acredito que a infância seja a chave de todos os significados, de tudo que o ser humano fará durante toda a sua vida. O grande segredo está ali guardado. Então, procuro fazer com que essa infância esteja presente na maturidade e que ela se confunda um pouco, ou seja, que não separe mais a criança do adulto, mas que eles procurem se reencontrar”. Para discutir tudo isso, ela traz objetos. A exposição está cheia deles, que funcionam como obstáculos à comunicação entre adulto e criança.

“ACREDITO QUE A INFÂNCIA SEJA A CHAVE DE TODOS OS SIGNIFICADOS, DE TUDO QUE O SER HUMANO FARÁ DURANTE TODA A SUA VIDA. O GRANDE SEGREDO ESTÁ ALI GUARDADO. ENTÃO, PROCURO FAZER COM QUE ESSA INFÂNCIA ESTEJA PRESENTE NA MATURIDADE E QUE ELA SE CONFUNDA UM POUCO, OU SEJA, QUE NÃO SEPRE MAIS A CRIANÇA DO ADULTO, MAS QUE ELES PROCUREM SE REENCONTRAR”

A pintura da artista é que dá significado a eles. Hilda exerce poder, também, sobre a matéria-prima que utiliza para fazer arte. “Os objetos ganham sentido pela milenar técnica do óleo sobre tela, mas um óleo que é construído, misturado. Um óleo que necessita ser diluído para fluir e ter, embora pareça antitético, a necessidade de criar densidade, de obscurecer, e daí a sua utilização sempre misturada às ceras, recurso que procuro para diminuir a nitidez exigindo um esforço maior do olhar”, explica. Inúmeros elementos da flora e da fauna também estão retratados nas telas. É algo que a artista simpática.

Quem for visitar a exposição deve estar preparado para adentrar em um universo de fábula e magia. Um videoarte criado pelos profissionais da The Lagoon apresenta a artista para o público logo na entrada do salão. A projeção é seguida de uma delicada instalação onde dois vestidos flutuam e simbolizam o parto de uma criança. “Essas esculturas de tecido estão sutilmente atadas, dando a ideia que o vestido pequeno está nascendo do vestido maior. A flutuação branca entre paredes azuis intenciona propor, com delicadeza e força, a atenção aos conflitos que virão nos momentos seguintes, o que, sem dúvida, é a intenção essencial de toda a minha obra”. De longe a maior obra, a instalação *A Árvore Branca* encontra-se em um salão com paredes pintadas de vermelho. Em seus galhos, elementos retirados dos quadros agora ganham uma roupagem

tridimensional.

Recentemente, Hilda Moura foi selecionada através de um edital promovido pelo Sesc do Distrito Federal para compor a Bienal de Arte Contemporânea do local. A obra escolhida foi *Eva*, uma pintura sobre tela com significado especial para a alagoana. “*Eva* foi o início da minha investigação artística com os corpos femininos bordados com palavras e monogramas, numa intenção de comunicar e expressar os sentimentos através do corpo”. Para o futuro, ela pretende seguir investindo na técnica. “Quero seguir com esta temática, abordando mais o feminino e tentando descobrir novas formas de comunicação através do corpo, principalmente com palavras, o que foi uma coisa totalmente nova para mim. Acredito que eu vou tentar desenvolver uma série mais consistente sobre esse tema”. Novas exposições devem acontecer no Sesc Arapiraca. “Muitas coisas boas vêm por aí. Aguardem”.

* Sob supervisão da editoria de Cultura

SERVIÇO

EXPOSIÇÃO A
LÁGRIMA DAS
COISAS, DE HILDA
MOURA

Quando: Aberta ao público até o dia 18 de novembro

Onde: Pinacoteca Universitária, localizada no 1º andar do Espaço Cultural Universitário Salomão de Barros Lima, Pç. Visconde de Sinimbu, no Centro

Mais informações:
(82) 3214-1545